

EDGAR GRAEFF E ARQUITETURA MODERNA EM PASSO FUNDO/RS: O CASO DA RESIDÊNCIA RÔMULO TEIXEIRA

EDGAR GRAEFF Y LA ARQUITECTURA MODERNA EM PASSO FUNDO/RS: EL CASO DE LA RESIDENCIA DE RÔMULO TEIXEIRA

EDGAR GRAEFF AND MODERN ARCHITECTURE IN PASSO FUNDO/RS: THE CASE OF THE RÔMULO TEIXEIRA RESIDENCE

GIGLIOLI, ADILSON

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional – IMED. E-mail: adilsongiglioli@gmail.com

ALMEIDA, CALIANE CHRISTIE OLIVEIRA DE

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (IAU-USP); Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da IMED, Bolsista de Produtividade em Pesquisa da Fundação Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: caliane.silva@imed.edu.br

KUJAWA, HENRIQUE ANICETO

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail: henriquekujawa@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma análise morfológica do projeto arquitetônico e da inserção urbana da residência Rômulo Teixeira, projetada pelo arquiteto e urbanista Edgar Albuquerque Graeff, no centro da cidade de Passo Fundo/RS. Graeff desenvolveu ao longo de sua trajetória profissional, um importante legado no tocante à arquitetura e urbanismo. Em linhas gerais, sua atuação se caracteriza pela linguagem moderna de seus projetos que, em grande parte, foram obras que tiveram ligação com o processo de modernização dos centros urbanos, como é o caso da residência em estudo. Nesse sentido, será feita inicialmente uma breve contextualização, a fim de compreender a formação e a trajetória profissional do autor e de que forma as referências da chamada Escola Carioca foram incorporadas em seus projetos de arquitetura. Ademais, será apresentada a residência através de plantas baixas e imagens feitas *in loco* que auxiliaram no entendimento da obra e na catalogação das características modernas presentes na identidade projetual do profissional. Destaca-se a importância da realização deste artigo pelo registro e análise de obra residencial deste importante arquiteto gaúcho, dentre outras tantas do seu vasto repertório de obras, que foram significativas contribuições para a história urbana e modernização de Passo Fundo, a partir da década de 1950. Por meio das análises, foi possível notar que, de fato, a residência Rômulo Teixeira é um exemplar da Arquitetura e Urbanismo Moderno, na qual os volumes que constituem a obra articulam-se entre si num jogo de contrastes e sobreposições.

PALAVRAS-CHAVE: Edgar Albuquerque Graeff; movimento moderno; escola carioca.

RESUMEN

El artículo presenta un análisis morfológico del diseño arquitectónico y la inserción urbana de la residencia Rômulo Teixeira, diseñada por el arquitecto y urbanista Edgar Albuquerque Graeff, en el centro de la ciudad de Passo Fundo / RS. Graeff ha desarrollado, a lo largo de su carrera profesional, un importante legado con respecto a la arquitectura y el urbanismo. En términos generales, su trabajo se caracteriza por el lenguaje moderno de sus proyectos, que, en gran parte, eran trabajos que tenían una conexión con el proceso de modernización de los centros urbanos, como es el caso de la residencia en estudio. En este sentido, se presentará una breve contextualización, con el fin de comprender su trayectoria educativa y profesional y cómo se incorporaron las referencias de la llamada Escuela Carioca en sus proyectos arquitectónicos. Además, la residencia se presentará a través de planos de planta e imágenes *in situ* que ayudaron a comprender el trabajo y a catalogar las características modernas presentes en la identidad de diseño del profesional. La importancia de la realización de este artículo se destaca por el registro y el análisis del trabajo residencial de este importante arquitecto de Rio Grande do Sul, entre muchos de su vasto repertorio de obras, que fueron contribuciones significativas a la historia urbana y la modernización de Passo Fundo, desde la década de 1950. A través del análisis fue posible notar que, de hecho, la residencia Rômulo Teixeira es un ejemplo de Arquitectura Moderna y Urbanismo, en el cual, los volúmenes que constituyen la obra se articulan entre sí en un juego de contrastes y superposiciones.

PALABRAS CLAVES: Edgar Albuquerque Graeff; movimiento moderno; escuela carioca.

ABSTRACT

The article presents a morphological analysis of the architectural design and urban insertion of the Rômulo Teixeira residence, designed by the architect and urbanist Edgar Albuquerque Graeff, in the center of Passo Fundo/RS. Graeff has developed, throughout his professional career, an important legacy regarding architecture and urbanism. In general, his performance is characterized by the modern language of his projects, which, in large part, were works that had a connection with the modernization process of urban centers, as is the case of the residence under study. In this sense, a brief contextualization will be presented, in order to understand his education and professional trajectory and how the references of the so-called Carioca School were incorporated in his architectural projects. In addition, the residence will be presented through floor plans and on-site images that helped in the understanding of the work and in the cataloging of the modern characteristics present in the professional's design identity. The importance of this article is highlighted by the registration and analysis of residential work by this important architect from Rio Grande do Sul, among many of his vast repertoire of works, which were significant contributions to the urban history and modernization of Passo Fundo, from the 1950s. Through the analysis it was possible to notice that, in fact, the Rômulo Teixeira residence is an example of Modern Architecture and Urbanism, in which, the volumes that constitute the work articulate with each other in a game of contrasts and overlays.

KEYWORDS: Edgar Albuquerque Graeff; modern movement; carioca school.

Recebido em: 18/07/2020
Aceito em: 16/04/2021

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar os elementos que compõem o projeto arquitetônico da residência Rômulo Teixeira, obra do Arquiteto e Urbanista Edgar Albuquerque Graeff, bem como a sua inserção no contexto urbano do centro da cidade de Passo Fundo, situada ao norte do estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se a importância da realização deste artigo pelo registro e análise de obra residencial deste importante arquiteto gaúcho, dentre tantas do seu vasto repertório de obras, que foram significativas contribuições para a história urbana e modernização de Passo Fundo, a partir da década de 1950.

Edgar Graeff foi um importante arquiteto e urbanista, que obteve reconhecimento nacional através de sua atuação entre as décadas de 1940 e 1970 (LUCCAS, 2004). No âmbito de Passo Fundo, desenvolveu importantes projetos arquitetônicos, com características modernas, que contribuíram para o processo de modernização do centro da cidade. Segundo Lorenzi, Diniz, Almeida e Piccinato (2019), foi entre os anos de 1930 e 1960 que Passo Fundo vivenciou o contexto de transformações socioespaciais e modernização da cidade, iniciado, sobretudo, por meio de edificações em estilo Art Déco, e, posteriormente com as construções com traços referenciando o movimento moderno brasileiro.

Em linhas gerais, a arquitetura com características Art Déco possuiu um papel significativo nos processos de modernização e verticalização das cidades brasileiras. Nota-se que a influência da arquitetura dos grandes centros urbanos interferiu nos processos de formação e transformação das cidades de porte médio de meados do século XX em diferentes regiões do país, incluindo a cidade de Passo Fundo (LORENZI, DINIZ, ALMEIDA E PICCINATO, 2019).

Em vista disso, é apresentada uma breve biografia de Graeff, buscando entender através de sua trajetória de formação e atuação profissional as características, referências e linguagens projetuais que utilizava em suas obras, reafirmando a sua formação na chamada Escola Carioca, a partir da década de 1940.

Estudos voltados ao Movimento Moderno, especialmente em cidades além de capitais, merecem ser desenvolvidos, visto que existe um grande repertório de obras com relevância em aspectos formais e de contribuições para a transformação da paisagem local, como é o caso da obra em análise.

Edgar Graeff se formou na Faculdade Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro, no ano de 1947. Brazilian School, Cariocan School, First National Style in Modern Architecture e Neobarroco, foram algumas denominações atribuídas pela historiografia e pela crítica da arquitetura e urbanismo por estudiosos europeus e norte-americanos, como Sigfried Giedion (1888-1968), Robert M. Levine (1941-2003), Frank McCANN (1938) e Richard M. Morse (1922-2001), para a arquitetura construída no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960 (SEGAWA, 2002).

O termo "Escola Carioca" de arquitetura foi utilizado pela primeira vez no catálogo da exposição *Brazil Builds*, do *Museum of Modern Art* (MoMA) de Nova York, em 1943, e publicado no mesmo ano (ANDRADE, 1944). Era empregado para caracterizar as obras resultantes de arquitetos e urbanistas formados na instituição de ensino superior do Rio de Janeiro.

Hormain (2012) afirma que esteve à frente desse movimento o intelectual Lúcio Costa; todavia, a expressão plástica de Niemeyer foi quem disseminou essa referência por meio de suas obras. Segundo a autora, Lúcio Costa, como um intelectual no campo da arquitetura e ensino da mesma, teve grande influência nos currículos de escolas de arquitetura em todo o território. Dessa forma, foi uma grande influência para Graeff, que dedicou

boa parte de sua trajetória profissional à formação de novos arquitetos.

A Escola Carioca, de uma maneira geral, faz referência direta ao Movimento Moderno europeu de Le Corbusier, alinhada a atributos do passado brasileiro, principalmente quanto ao uso de materiais locais/tradicionais. A influência da Escola Carioca se fez visível em várias partes do Brasil, em obras de destaque nas principais cidades do país:

A disseminação dessa linguagem deu-se, em boa parte, pela participação de arquitetos do Rio de Janeiro ou que se formaram na Faculdade Nacional de Arquitetura. Por outro lado, diante da ampla divulgação e repercussão por meio de publicações especializadas ou não, o repertório formal e projetual mais ou menos codificado da linguagem carioca permitiu que profissionais não necessariamente relacionados com o movimento do Rio de Janeiro aplicassem as ideias dessa arquitetura moderna com maior ou menor fidelidade e acerto - e entre esses profissionais, incluíam-se engenheiros civis, técnicos de edificação e construtores - isto é, uma apropriação tanto erudita quanto popular (SEGAWA, 2002, p. 141).

Ainda segundo Segawa (2002), foi o arquiteto e urbanista Edgar Graeff quem trouxe para Porto Alegre e, posteriormente, para o interior do estado do Rio Grande do Sul, a influência da arquitetura e urbanismo da linha carioca. Nesse ensejo, a residência em estudo foi projetada por Graeff em um momento em que Passo Fundo passava por uma significativa transformação em seu cenário urbano, marcada pela disseminação de linhas modernas e da verticalização da porção central da cidade. Segundo Wickert e Tramontini (2007), essas mudanças refletiam o desenvolvimento econômico de Passo Fundo a partir da década de 1930, também marcado pela construção dos primeiros grandes hotéis no centro da cidade, os quais seguiam as referências da arquitetura moderna.

Para constituir esta análise, utilizou-se da metodologia proposta por Almeida (2018), que objetiva o entendimento da edificação através de uma análise projetual, a qual compreende as diversas escalas e aspectos da forma, levando em consideração desde as relações da edificação com o entorno até detalhes projetuais internos. Esta metodologia deu-se a partir do preenchimento de uma ficha com dados gerais da edificação, informações sobre os moradores, assim como do projetista. Para a caracterização do imóvel, realizaram-se visitas *in loco* à residência em estudo, nas quais foram produzidos levantamentos fotográficos e projetuais (croquis, medições, etc.) da casa.

Além do preenchimento da supracitada ficha, as etapas metodológicas que foram utilizadas para a construção deste artigo compreenderam uma revisão bibliográfica, abordando a Escola Carioca e o arquiteto Edgar Graeff, bem como uma análise do bairro e da rua onde a casa está situada, almejando compreender a sua relação com o entorno, além da análise morfológica da referida edificação na época da construção.

2 O ARQUITETO EDGAR ALBUQUERQUE GRAEFF

Edgar Albuquerque Graeff nasceu em 1922, na cidade de Carazinho/RS, e formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro no ano de 1947. Graeff desenvolveu seus estudos em um importante momento histórico, que viria a marcar a trajetória da Arquitetura no Brasil (GOLDMAN, 2003). Pereira (1990) define esse período marcante para a arquitetura nacional como uma retomada de valores, em que a arquitetura não podia ser ensinada como embelezamento exterior de uma concepção técnica, como era tido nas escolas de engenharia desde 1903.

Segundo Pereira (1990), na época, a formação tida nas escolas que graduavam engenheiros era carente, especialmente na área de projeto. Esse fato abriu espaço para arquitetos internacionais atuarem no Brasil. Todavia, a contribuição destes arquitetos internacionais foi revista em 1933, através de normativas que reduziam a suas atribuições em solo brasileiro. Dessa forma, a partir da criação do primeiro curso de arquitetura em 1945 no Rio de Janeiro, foram abertas novas possibilidades para a atuação em todo o território nacional, dos arquitetos formados pela Escola Carioca, que era fundamentada no movimento moderno europeu. Essa fase pode ser marcada como um período notável da arquitetura brasileira, tornando-a reconhecida internacionalmente.

Em linhas gerais, a sua formação-base teve como referência, sobretudo, os princípios arquitetônicos e urbanísticos corbusianos e a influência da produção dos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (GOLDAM, 2003). A formação de Graeff, sua atuação profissional em diferentes cenários e articulações estabelecidas, influenciaram diretamente a sua prática e arquitetura nos anos de 1950.

Dentre os mais significativos exemplares do referido arquiteto na capital gaúcha, podemos citar o Edifício Humaitá; o Edifício Presidente Antônio Carlos; a residência projetada para o urbanista Edvaldo Pereira Paiva;

a casa Israel Iochpe; a Residência F. Bora; a Residência do arquiteto; a Casa Victor Graeff (Figura 1); e a Residência Eduardo Farraco, cujas composições elencam diversos elementos do vocabulário arquitetônico vinculado ao Movimento Moderno. Para Luccas (2004), as casas de Edgar Graeff em Porto Alegre, edificadas ao longo da década de 1950, atestam a influência modelar daquela fase. Para além da incorporação de elementos formais de Niemeyer em suas obras, Graeff fazia comumente uso de fachadas inclinadas e paredes-painéis com perfurações geométricas; característica presente na residência em estudo.

Figura 1: Fachada da Residência Victor Graeff.



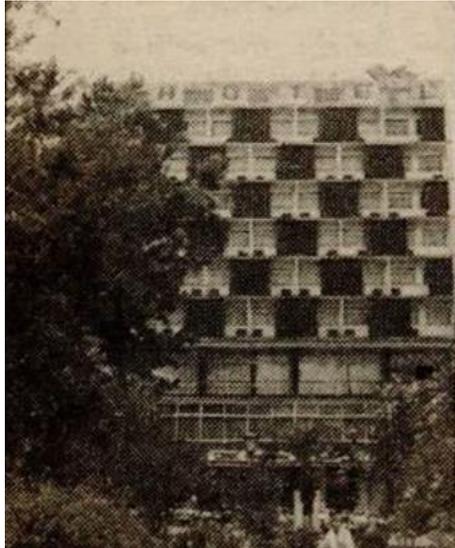
Fonte: Carlos Henrique Goldman (2003).

Além de sua atuação no campo arquitetônico, Edgar Graeff também contribuiu na área do urbanismo, tendo como sua referência o arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Uma de suas principais realizações neste campo foi a participação, juntamente com Edvaldo Pereira Paiva e Demétrio Ribeiro, no desenvolvimento do Plano de Expansão de Florianópolis, no ano de 1952. Além desse Plano, esse grupo formado por arquitetos e urbanistas e engenheiros foi responsável por desenvolver o primeiro Plano de Ordenamento e Expansão da cidade de Porto Alegre, nesse mesmo período, assim como os planos para as cidades de Uruguaiana, Lajeado e Caxias do Sul (SOUZA, 2010) se tornando uma importante referência sobre o assunto no sul do país, naquele momento.

Para além das referências formais, como destacou Luccas (2004), Graeff buscava uma expressão própria do lugar, com a qual a população, e especialmente os moradores das residências por ele projetadas, pudessem se identificar. Com este propósito, Graeff baseava sua composição formal buscando utilizar em sua obra materiais locais, principalmente nos acabamentos, como uma forma de referenciar e criar relações de proximidade com o entorno.

Ainda no campo do projeto arquitetônico, destacava-se na produção arquitetônica de Edgar Albuquerque Graeff a preocupação com questões relacionadas ao conforto ambiental (LUCCAS, 2004). Um exemplo é o projeto do edifício Turis Hotel, construído em 1954, no centro de Passo Fundo/RS, marcado pela composição de sua fachada principal em brises-soleil (Figura 2). Edgar Graeff também valorizava em suas obras o uso de outros elementos vazados, que além daqueles de permitirem uma maior integração entre o interior e o exterior das edificações, melhorava as trocas térmicas e a habitabilidade dos espaços, como os cobogós, pilotis, treliças de madeira ou muxarabis, panos de vidro, dentre outros.

Figura 2: Fachada do Edifício Turis Hotel.



Fonte: Correio Riograndense (01/08/1990, p. 3).

A produção arquitetônica de Graeff estava em consonância com a arquitetura que era produzida e reconhecida, em especial, no Distrito Federal, Rio de Janeiro, bem como em São Paulo e Belo Horizonte, e seguia os padrões corbusianos. Segawa (2002) também destaca a importante atuação de Graeff na docência do curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Porto Alegre, e, mais tarde, na Faculdade de Arquitetura (FAU-UFRGS). Lial e Medeiros (2017) destacam que, até onde pôde, Graeff dedicou-se a propor melhorias ao ensino de arquitetura e urbanismo e deixou um acervo de publicações e pensamentos a respeito da arquitetura nacional, que revela o quanto a educação em nossa área ainda não revelava o potencial esperado nem a valorização merecida às tecnologias nacionais. Edgar Albuquerque Graeff faleceu no ano de 1990, deixando um legado teórico e construído ainda pouco explorado pela historiografia especializada.

3 INSERÇÃO URBANA DA EDIFICAÇÃO EM PASSO FUNDO/RS, BRASIL

A residência Rômulo Teixeira está localizada na Rua Independência, hoje caracterizada e reconhecida como o local mais boêmio de Passo Fundo, no centro histórico e comercial da cidade. Mais precisamente, Tourinho (2004) define a área como aquela que possui maior aptidão para promover e impulsionar o fluxo e intercâmbio de ideias, mercadorias, serviços e pessoas, que conformam a herança histórica desta via; uma das mais significativas no desenvolvimento urbano da cidade.

Inicialmente, esta via se restringia a um pequeno trecho que compreendia as atuais Ruas Cel. Chicuta e Gen. Netto. Em 6 de março de 1865, o agrimensor Manoel José de Azevedo foi autorizado a inscrever na “Planta da Vila do Passo Fundo” o nome de Rua do Jacuhy, em referência ao rio de mesmo nome localizado nas proximidades da cidade. Após quase 60 anos, em 1922, o nome da via foi alterado para Independência, como é denominada atualmente, em homenagem ao centenário da Independência do Brasil. Naquela época, a rua já se estendia desde o bairro Boqueirão, até a Rua Tiradentes, algumas quadras antes da ponte do Rio Passo Fundo (MIRANDA e MENDES, 2011).

Atualmente, a Rua Independência caracteriza-se como uma importante via arterial de rápido e intenso fluxo de veículos de Passo Fundo, devido a sua localização central e concentração de comércio. O bairro Centro, por sua vez, destaca-se por ser a área mais verticalizada da malha urbana passofundense, o que acaba concentrando um número expressivo de habitantes. As principais referências arquitetônicas das edificações na localidade remetem à Arquitetura Moderna, concentrando edifícios construídos nos anos de 1980. São alguns exemplos dessa produção: o Edifício Planalto, obra de Edgar Graeff; O Edifício Serrador; o edifício sede da agência do Banco do Brasil; e a Sede do Clube Comercial.

Com o objetivo de evidenciar a localização central e privilegiada da residência, bem como compreender sua relação com o entorno, foram realizados estudos urbanos considerando raio de 500 metros a partir da residência (Figura 3). Quanto ao uso, nessa porção de solo urbano estudada, pode-se destacar a existência de importantes equipamentos como a Catedral Metropolitana de Passo Fundo e a Praça Marechal Floriano, localizados a aproximadamente 60 metros da residência, além do Parque da Gare, distante 300 metros do objeto aqui analisado. No bairro, também podem ser encontrados Shopping Center, dois grandes hospitais

de referência estadual, o conjunto histórico tombado pelo município de Passo Fundo que é formado pelos edifícios da Academia Passofundense de Letras, o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider e o Teatro Múcio de Castro, que remetem ao vocabulário eclético, dentre outros importantes equipamentos urbanos.

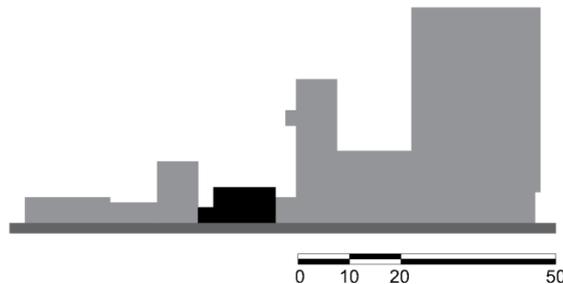
Figura 3: Mapa de cheios e vazios, com raio de 500 metros a partir da residência (em vermelho).



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas (2019).

Acerca dos usos observados na Rua Independência, percebe-se que desde a época da construção da residência Rômulo Teixeira, a via concentra, em sua extensão, grande número de serviços e comércio, bem como uma alta densidade, pelo fato de a maioria dos lotes ser ocupada por edificações de uso misto (residencial e comercial), com vários pavimentos; o que contribui para a vitalidade e segurança do local em períodos de menor fluxo de comércio, como o noturno. Boa parte das edificações possui gabarito de altura variando entre quatro e vinte pavimentos, intercalados com pontuais edificações térreas de um ou dois pavimentos, como o caso da residência em estudo (Figura 4). A quadra que compreende a Residência Rômulo Teixeira é definida pelas Ruas Cel. Chicuta e Gen. Neto, na proximidade de edifícios históricos como o antigo Banco da Província e o Edifício Planalto, um grande ícone da arquitetura moderna passofundense.

Figura 4: Fachada para análise de gabaritos de altura da Rua Independência.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2019).

Após a análise da situação e localização da residência Rômulo Teixeira, pode-se constatar que essa ocupa posição privilegiada na malha urbana de Passo Fundo/RS. Apesar do centro da cidade atualmente ter uma grande variedade de referências arquitetônicas, a casa que fora projetada em 1960, reflete um projeto coerente com a época, na qual, o centro da cidade estava se modernizando, sustentando a relação de contribuição desta obra para o movimento arquitetônico em voga na época. Contudo, atualmente, a edificação está desvalorizada pelo seu entorno, uma vez que é cercada por edifícios mais altos e próximos ao alinhamento frontal do terreno, o que interfere diretamente na percepção dos usuários, tornando-a pouco vista.

4 COMPOSIÇÃO E ANÁLISE DA OBRA

A Residência Rômulo Teixeira foi projetada por Edgar Albuquerque Graeff, na década de 1960, para abrigar a família do senhor Rômulo Teixeira, sua esposa Arlinda Graeff e seus dois filhos. A sua construção foi

finalizada no ano de 1977, de acordo com os dados do Registro de Imóveis de Passo Fundo, e foi executada em alvenaria e concreto armado.

A edificação apresenta em sua composição elementos que coadunam com os conceitos e diretrizes da arquitetura moderna, como grandes panos de vidro, uso de brises-soleil, concreto armado, revestimentos e revestimentos naturais. Esta edificação não sofreu mudanças significativas em relação ao projeto original (Figura 5), apenas reparos de manutenção, se conformando como um importante referencial da arquitetura moderna de Passo Fundo.

Figura 5: Perspectiva frontal da residência Rômulo Teixeira.

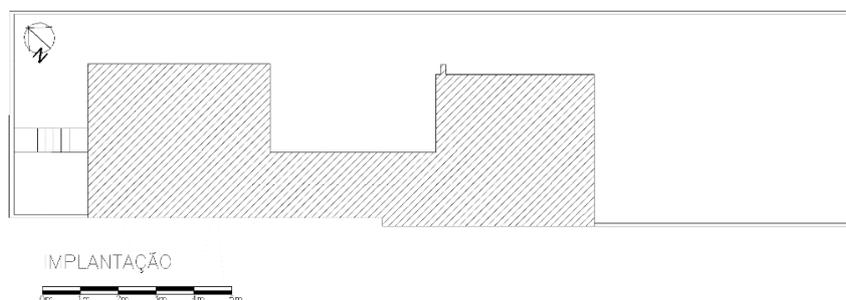


Fonte: Acervo dos autores (2019).

O terreno onde está implantada a residência apresenta formato quadrangular regular, com topografia plana e leve aclive em relação ao nível para a rua, de aproximadamente 60 cm. Sua face principal está voltada para noroeste, tendo uma testada de 13,14m. As dimensões são de 55,40m, somando uma área de 755,25 m², conforme inscrição no Registro Geral de Imóveis de Passo Fundo. Em se tratando de implantação, a edificação segue o modelo isolado no lote e desligada quanto ao limite do passeio público. O lote se dá por muros em toda extensão do terreno, o que impede a sua percepção pelo transeunte no exterior. Apresenta um programa de necessidades distribuído em dois pavimentos (Figura 6), conformado por social, serviço e íntimo no térreo; íntimo/descanso no primeiro pavimento. Seu gabarito não sombreia seu entorno, mas ao contrário disso, recebe sombras de edifícios vizinhos, visto que seu entorno apresenta um gabarito de alturas bastante significativo.

Quanto à cobertura, esta apresenta uma horizontalidade, que é marcada pela presença de lajes planas bordeando a edificação. Como solução funcional, Graeff utiliza o telhado de fibrocimento e a tipologia 4 águas, com inclinação mínima, quase imperceptível. Segundo Goldman (2003), foi a partir da casa Rômulo Teixeira, Harri Graef e Theodomiro Graeff, que Edgar Graeff passou a utilizar essa solução para seus projetos. Além desta tipologia, o referido arquiteto já havia incorporado a seus projetos telhados tipo borboleta (casa Edivaldo P. Paiva) e com apenas uma água (casa Victor Graeff).

Figura 6: Implantação da residência no lote.

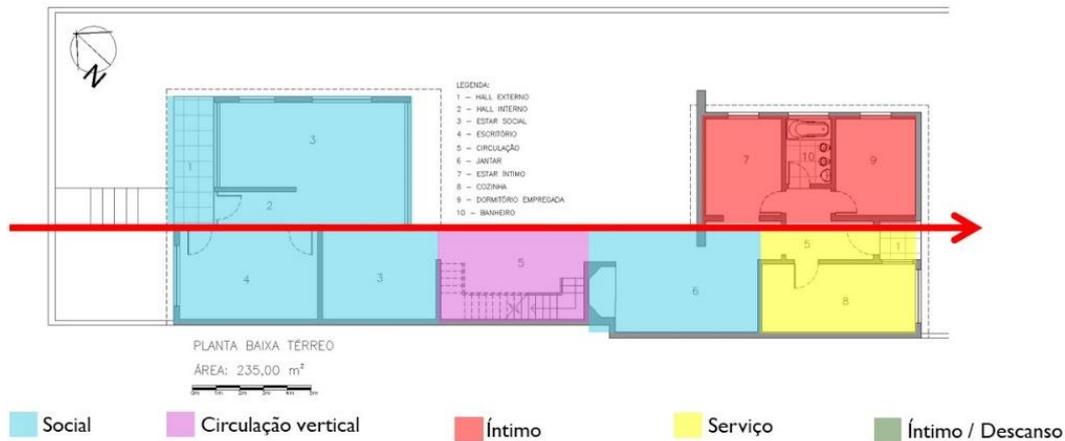


Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em mapas (2019).

Ainda acerca do programa de necessidades, no andar térreo, encontram-se os ambientes de estar social, estar íntimo, cozinha, circulações sociais, dependência da empregada e um escritório, situado próximo ao acesso principal da residência, em função do Sr. Teixeira desempenhar a profissão de advogado. Através de

análise da planta baixa (Figura 7), pode-se observar um grande eixo central de organização dos cômodos no seu sentido longitudinal, que também compreende a circulação principal da residência. A circulação vertical (escada) também está disposta adjacente ao eixo, e desempenha a função nuclear da planta em formato de U. Junto à escada, há um grande jardim, cujas visuais são aproveitadas pelas grandes aberturas de janelas do estar social, sala de jantar e do corredor principal, sendo também responsável pela iluminação e ventilação destes cômodos e ponto focal da planta neste pavimento. A setorização (social e serviço) é bem definida, tendo o corredor e a escada como elementos definidores.

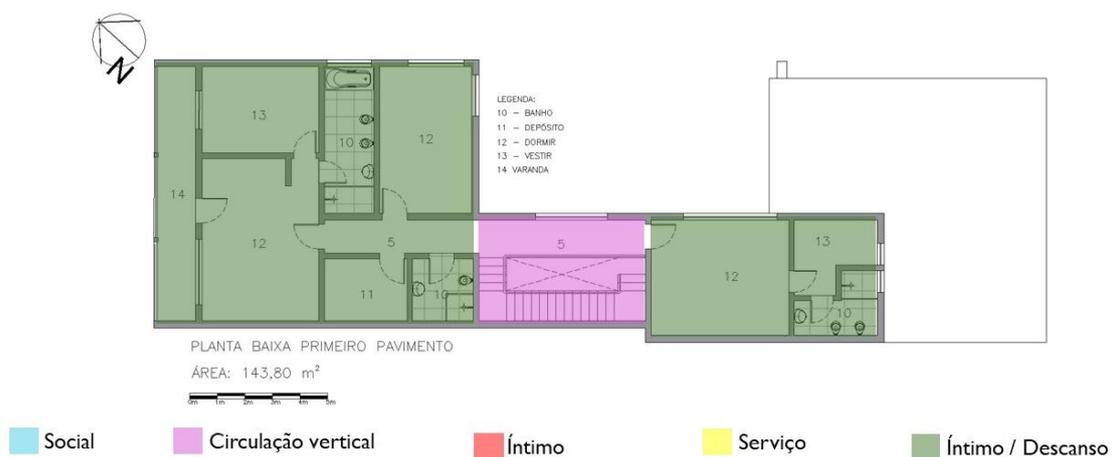
Figura 7: Planta baixa do andar térreo da residência, com setorização de usos.



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em levantamento in loco (2019).

No segundo pavimento foi alocado essencialmente o setor íntimo, conformado pelos dormitórios, depósito, closet e banheiros. O acesso ao segundo pavimento se dá pela já mencionada escada central em formato de U. É possível perceber a integração dos espaços a partir do bloco central de circulação (Figura 8), seguindo a lógica observada no térreo da edificação. A integração entre os ambientes internos com o exterior continua a ser percebida pelas grandes aberturas de janelas. Os espaços apresentam configurações retangulares regulares, seguindo o padrão de configuração do restante da planta.

Figura 8: Planta Baixa do pavimento superior, com setorização de usos.

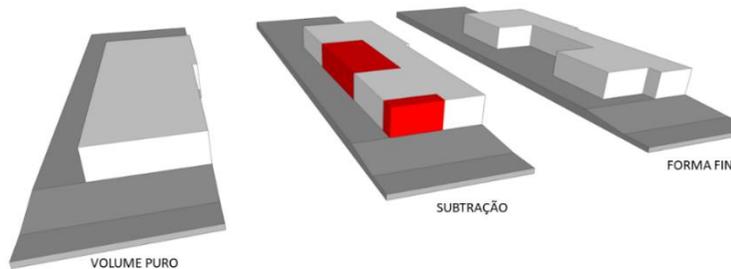


Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em levantamento in loco (2019).

O volume da edificação é composto pela combinação de dois paralelogramos sobrepostos, marcados pela simplicidade das linhas e ângulos retos: elementos tipicamente modernos (Figura 9). O primeiro paralelepípedo sofreu uma subtração de uma porção significativa de espaço, o que possibilitou a criação de um pátio lateral, a iluminação natural e a ventilação cruzada em diversos ambientes; uma grande preocupação e característica marcante nas obras de Edgar Graeff. O paralelogramo que conforma o pavimento superior, apresenta formas regulares como o andar térreo. Neste bloco, destacam-se suaves balanços, que atribuem

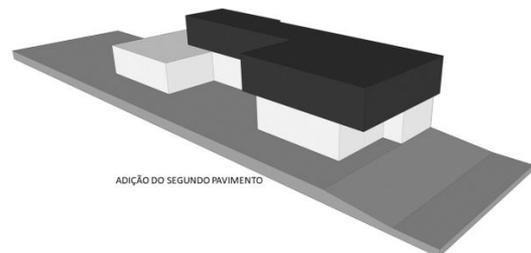
à fachada movimentos e sobreposições (Figura 10). Para Graeff (*apud* Xavier, 1987), a forma arquitetônica deveria alinhar-se rigorosamente com o programa de necessidades, a fim de contemplá-lo completamente, sendo o ofício do arquiteto organizar e humanizar esses espaços, propiciando às diversas atividades humanas.

Figura 9: Concepção e evolução da forma do andar térreo.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, com o uso de software 3D (2019).

Figura 10: Composição formal com adição do 1º pavimento.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, com o uso de software 3D (2019).

Outros elementos próprios da arquitetura moderna, observados também na obra aqui analisada, são: a janela em fita, a cobertura plana, o uso de brise-soleils e de painéis em madeira (comumente chamados de muxarabi), que permitem o bloqueio da incidência solar direta no período da tarde (face oeste) e garantem privacidades aos espaços íntimos, sem comprometer a ventilação natural dos ambientes (Figura 11). Estes elementos destacam a horizontalidade da fachada principal da residência, que associada ao revestimento em pedra do volume térreo da edificação, remetem à estabilidade e segurança e se contrapõem à leveza do pavimento superior, devido aos vazios e texturas dos elementos de vedação.

A solução de Graeff para a fachada principal da edificação, utilizando a madeira como “quebra-sol” (ora horizontal, ora em quadrícula), compondo um plano inclinado da mesma com o mínimo de superfície material. A leveza do bloco superior se dá pela existência de uma janela em fita, que marca horizontalmente a divisão entre os pavimentos, dando a sensação de flutuação do bloco que configura o segundo pavimento.

Figura 11: Perspectiva da fachada frontal.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

A preocupação de referenciar elementos naturais pode ser vista nos revestimentos externos da fachada lateral, onde Graeff utilizou de diversos materiais como basalto, as tijoletas, os ladrilhos hidráulicos e as pastilhas cerâmicas, além do muxarabi da fachada em madeira, os quais representam um grande diferencial

da residência. Segundo Arruda (2003), o brise-soleil foi largamente utilizado pelos arquitetos modernistas da chamada Escola Carioca para proteger as fachadas de seus edifícios da intensa quantidade de sol dos tópicos.

Os revestimentos externos foram incorporados ao projeto da residência Rômulo Teixeira racionalmente, formando painéis intercalados com pintura acrílica branca e grandes esquadrias. Outro aspecto de destaque formal da edificação é a projeção do segundo pavimento em relação ao térreo, conformando os beirais de proteção das esquadrias; que também dão movimento às fachadas. Na perspectiva a seguir (Figura 12) é possível analisar esta composição de texturas através de uma imagem panorâmica da fachada lateral e do pátio interno, onde observa-se a existência de um embasamento da edificação, corpo e coroaamento, ambos apresentando sobreposições.

Figura 12: Imagem panorâmica da lateral da edificação (contém distorções devido a formato).



Fonte: Acervo dos autores (2019).

A partir das análises das plantas, da composição dos volumes e da perspectiva da lateral da edificação (Figura 12), percebe-se a existência de um pátio lateral, em que a integração dos ambientes voltados para ele acontece através da existência de grandes painéis translúcidos, compostos por esquadrias e tijolos de vidro. A integração entre os compartimentos circundantes ao jardim lateral, acontece através de completa transparência, criando um conjunto que transmite ao visitante a sensação de um espaço fluído (Figura 13).

Em analogia a outras obras do referido arquiteto, percebe-se que o pátio central ou lateral é uma decisão projetual bastante evidente em suas edificações. Além da casa aqui analisada, nota-se a existência do pátio central nas casas Edvaldo Pereira Paiva (1949); Residência Israel Iochpe (1954); Residência Harri Graef (1961); e Residência Theodomiro Graeff (1957) (GOLDAMN, 2003). Pode-se atribuir o uso do pátio em seus projetos como uma ferramenta voltada às questões de conforto ambiental, especialmente quanto à ventilação e iluminação.

Figura 13: Perspectivas internas da edificação, evidenciando os grandes painéis translúcidos.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

O bloco de circulação central da casa é composto por uma escada plissada (Figura 14) com revestimento dos degraus em madeira e corrimão metálico. A escada apresenta formato regular com dois patamares. Por meio desta tem-se acesso a um mezanino, que garante a circulação horizontal do segundo pavimento, e sob ela percebem-se esquadrias metálicas e um pequeno jardim de inverno.

Figura 14: Perspectivas da circulação vertical (escada).



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Em diversos pontos internos da residência, é possível notar a preocupação do arquiteto com a utilização de materiais em seu aspecto natural, como o hall de entrada da casa, onde foram utilizadas pedras naturais como revestimento (Figura 15). Outro local que se destaca pelo uso de revestimento diferenciado é uma das paredes no jardim lateral que avança para dentro da sala de jantar dando a sensação de continuidade (Figura 16). Nela, Graeff utilizou ladrilhos hidráulicos em toda sua extensão e associado a isso uma grande esquadria, o que ampliou a sensação de integração interior e exterior.

A sala íntima também recebeu atenção especial quanto ao revestimento de paredes (Figura 17). Nesse ambiente, o referido arquiteto optou por utilizar madeira natural como elemento principal, do tipo lambris, explorando a sensação conforto e aconchego para a família, remetendo as residências tradicionais do sul do país, que fazem uso do material em abundância na região. É importante ressaltar que os revestimentos citados são originais da casa e remetem à década de 1960. De acordo com Arruda (2003), é característico do Movimento Moderno utilizar tanto na fachada como em paredes internas e muros os revestimentos naturais, como pedra, madeira, arenitos, ladrilhos, entre outros.

Figura 15: Hall de entrada.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Figura 16: Perspectiva a partir da sala de jantar voltada para o pátio interno, evidenciando a integração interior-exterior, através da parede de ladrilhos.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Figura 17: Revestimento em madeira natural, presente na sala íntima.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Por fim, pode-se relembrar Segawa (2002), ao relacionar o Movimento Moderno brasileiro representado pela Escola Carioca com uma arquitetura que corresponde a um esforço de transfiguração e concepções baseados em sua identidade, originalidade e contemporaneidade. Assim, destaca-se a preocupação e a dedicação de Graeff em materializar uma arquitetura que corresponde ao seu tempo e ao seu lugar.

5 CONCLUSÃO

A residência Rômulo Teixeira, analisada neste artigo, é um exemplar representativo da Arquitetura Moderna de Passo Fundo, edificada em meio ao processo de transformação e de modernização da cidade que ocorreu a partir da década de 1940. Esse período foi marcado essencialmente pelo surgimento das primeiras edificações com referência ao vocabulário arquitetônico do Art Déco na porção central da cidade, bem como pelo início do processo de verticalização e inserção de edificações com traços característicos da Escola Carioca.

Em termos formais, o projeto elaborado por Edgar Graeff para a referida residência segue os principais preceitos da Arquitetura e do Urbanismo Modernos, sobretudo os cinco pontos corbusianos, sendo caracterizada pela setorização funcional, na qual a forma segue a função (binômio forma-função corbusiano). A função também contempla o valor residencial, deixando clara a sua identidade, tida como uma virtude arquitetônica pelos críticos de arquitetura.

O jogo de volumes quadrangulares regulares que compõem a obra se articula e se completa, formando um edifício único e com unidade formal, fazendo-se uso de contrastes de massas, texturas e cores, bem como da combinação de cheios (massa opaca das paredes) e vazios obtidos pelas aberturas de ferro e vidro.

As saliências e reentrâncias, dadas pelos balanços e pelos elementos verticais e horizontais, também são características da obra analisada. A adequação da residência às expectativas e necessidades da família Rômulo Teixeira, que encomendou o projeto, tais como: a setorização; e o espaço de trabalho, onde desempenhava sua função de advogado, contribuíram significativamente para a sua permanência na residência até os dias atuais.

Em relação à implantação, nota-se uma preocupação do arquiteto Edgar Graeff em aproveitar os aspectos físico-ambientais do terreno como potencialidade do projeto. Nesse sentido, a topografia com leve aclive em relação à rua, testada do lote voltada para a posição solar nordeste e noroeste e com fundos do terreno para sudoeste, a direção dos ventos predominantes (Norte e Nordeste), foram consideradas no projeto, demonstrando a sensibilidade do arquiteto e urbanista acerca de tais questões. Apropriando-se delas, Graeff possibilitou que a maior parte dos ambientes da edificação fosse contemplada com iluminação e ventilação natural. A inserção de um pátio lateral no projeto também contribuiu para tanto, e é para onde as diversas esquadrias dos cômodos são voltadas.

Observa-se, assim, que a edificação está em consonância com o contexto histórico, urbano e arquitetônico de Passo Fundo quando da sua construção, marcado pela modernização e verticalização do centro da cidade, e acompanhou as técnicas e tecnologias construtivas da época, como o uso de elementos construtivos para o melhor conforto térmico e luminoso e o emprego de materiais como o concreto armado; o que denota a sintonia do arquiteto e urbanista Edgar Graeff com o debate em curso em âmbito nacional.

A dedicação de boa parte da sua vida aos estudos em arquitetura e urbanismo por parte do profissional também contribuiu indubitavelmente para tanto. Assim, pode-se concluir que, como outras obras de sua autoria, a residência Rômulo Teixeira merece o reconhecimento e a valorização no contexto passofundense de modernização, como patrimônio moderno.

6 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação Meridional pelo auxílio concedido.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. Metodologia de Análise de projeto - Material didático. Disciplina O Projeto como Objeto de Estudo. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – IMED. Passo Fundo. 2018. p. 1-4.
- ANDRADE, Mário de. Brazil Builds (1944) In XAVIER, Alberto (org.). Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, pp. 177 a 181.
- ARRUDA, Ângelo Marcos. A popularização dos elementos da casa moderna em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 047.06, Vitruvius, abr. 2004 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.047/596>>.

- GOLDMAN, Carlos Henrique. A casa moderna em Porto Alegre: Projetos residenciais de Edgar Albuquerque Graeff. 2003. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós Graduação em Arquitetura – PROPARG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- HORMAIN, Débora da Rosa Rodrigues Lima. Relacionamento Brasil - EUA e a Arquitetura Moderna: experiências compartilhadas, 1939-1959. 2012. 271 f. Tese (Doutorado), FAUUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- LIAL, Danielle Moreira; MEDEIROS, Wilton Araújo de. Influências do pensamento de Edgar Graeff na proposta de reformulação de conteúdos e metodologias. In: IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 2017, Pirenópolis. Anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Pirenópolis: Cepe, 2017. p. 1 - 6.
- LORENZI, Letícia Regina; DINIZ, Pedro Henrique Carreta; ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de; PICCINATO JUNIOR, Dirceu. ART DÉCO E A CENTRALIDADE URBANA DE PASSO FUNDO/RS – BRASIL: impactos do crescimento socioespacial e da mudança de uso no repertório local. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 13., 2019, Salvador. Anais do 13º Seminário Docomomo Brasil. Salvador: Aaaa, 2019. p. 1-16.
- LUCAS, Luís Henrique Haas. ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA EM PORTO ALEGRE: sob o mito do “gênio artístico nacional”. 2004. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós Graduação em Arquitetura – PROPARG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- MIRANDA, Fernando Borgmann Severo de; MENDES, Jeferson dos Santos. Passo Fundo: O passo das ruas. Passo Fundo: Méritos, 2011. 286 p.
- PEREIRA, Cláudio Calovi. Primórdios da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul: a presença dos arquitetos cariocas. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho Acadêmico (Mestrado em Arquitetura_ - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.
- SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900 - 1990. 2. ed. 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 224 p.
- SOUZA, Jéssica Pinto de. O PLANO DIRETOR DE 1952-1955 E AS REPERCUSSÕES NA ESTRUTURAÇÃO URBANA DE FLORIANÓPOLIS. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Urbanismo História e Arquitetura da Cidade – PGAU-cidade, Centro Tecnológico – CTC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- TOURINHO, André de Oliveira: Do centro aos centros: bases teórico-conceituais para o estudo da centralidade em São Paulo. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- XAVIER, Alberto. Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração - São Paulo: Pini/ Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura/ Fundação Vilanova Artigas, 1987.
- WICKERT, Ana Paula; TRAMONTINI, Atílio. Hotéis de Passo Fundo. In: LECH, Osvaldo. 150 Momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007. Cap. 42. p. 164-165.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).